

MULHERES-ARANHA

# NAS ALTURAS, A APENAS UM PASSO DA MORTE

**Domésticas arriscam a vida durante o trabalho em prédios; um descuido pode ser fatal**

AMANDA BARBIERI

Com um pé no parapeito e o outro na escada, uma mulher, de 56 anos, debruçava-se para fora e limpava a parte externa da janela. Como não alcançava a ponta, ela resolveu ficar empé no parapeito e apoiar-se completamente na parte de cima da janela. Uma cena que, só de olhar, dava frio na barriga.

Esse foi o primeiro flagrante presenciado pelo Expresso em um edifício na Avenida Pinheiro Machado (Canal 1), esquina com a praia, no José Menino, em Santos.

A reportagem tentou conversar com a empregada doméstica, mas ela não quis dar entrevista. Sua patroa, Isabel Cristi-

na Santos, de 58 anos, nos atendeu, por interfone, e disse que já avisou inúmeras vezes para que a funcionária não se arrisque. "Há 15 anos ela trabalha aqui e sempre brigo, falo para não se pendurar, mas não tem jeito".

Em outro prédio, na Avenida Saldanha da Gama (praia), vimos outra mulher em situação perigosíssima, no quarto andar. Ela colocava metade do corpo para fora para limpar a janela. Acenamos e pedimos para conversar com ela, mas, com o dedo, ela indicou que não. Tentamos via interfone, mas o patrão respondeu que ela não daria entrevista.

Durante a reportagem, flagramos também bons exemplos de como trabalhar sem correr riscos. Em um edifício na Avenida

Bernardino de Campos (Canal 2), esquina com a praia, a empregada doméstica enrolou o pano em um rodo, que usava para passar do lado de fora do vidro. Maria de Fátima Domingos dos Santos, de 56 anos, conversou com o Expresso e contou que nunca se pendurou para fazer limpeza. "Tenho medo, nunca passei para o lado de fora".

Ela conta que trabalha no apartamento há cerca de 10 anos e que sempre foi orientada e não se pendurar. "Meus patrões dizem para eu não fazer. Com o rodo não fica tão limpo como com a mão, mas já dá para tirar o excesso e garantir a minha vida".

Zelador do prédio há 42 anos, Nelson Rabello da Silva disse que proíbe as empregadas de correrem esse risco. "Já vi uma mulher cair do prédio ao lado e, se vejo alguma fazendo isso, logo mando parar e aviso o patrão. Depois, acontece alguma coisa e o condomínio também vai responder por isso".

Alguns exemplos ▶



EM UM EDIFÍCIO, NO CANAL 1 COM A AVENIDA DA PRAIA, IDOSA SE ARRISCAVA NO 6º ANDAR



ELA, INCLUSIVE, DEBRUÇAVA O CORPO TODO PARA O LADO DE FORA



NA PONTA DA PRAIA, EM UM PRÉDIO NA AV. SALDANHA DA GAMA, MOÇA FICOU PARA O LADO DE FORA



ELA ESTAVA NO 4º ANDAR E CHEGOU A DEIXAR METADE DO CORPO PARA FORA DA JANELA



NO CANAL 2, ESQUINA COM A PRAIA, ENCONTRAMOS UM BOM EXEMPLO DE COMO LIMPAR



MARIA DE FÁTIMA USOU UM RODO COM UM PANO SEM CORRER RISCO DE CAIR

Dicas para ninguém ter problemas

EMPREGADOR

Registre seu funcionário. Em caso de acidentes, você dificilmente terá problemas com processos, pois ele terá todos os seus direitos garantidos.

Caso você tenha apenas uma diarista, oriente-a a pagar o carnê do INSS. Assim, você corre menos riscos de ser processado depois. Não permita que seu funcionário faça trabalhos arriscados, como limpar a

janela com o corpo debruçado para fora. Para lavar a parte externa do vidro, o correto é contratar uma empresa especializada, que possui os equipamentos de segurança.

EDIFÍCIO

Coloque entre as normas do edifício que é proibido pendurar-se para limpar as janelas. Assim, é possível evitar futuros problemas em caso de acidentes.

Nas reuniões, ratifique para os moradores que essa situação é proibida e que eles devem orientar seus funcionários.

EMPREGADO

Não realize serviços arriscados sem os equipamentos necessários. Na hora de limpar as janelas, caso queira passar o pano na parte externa, utilize um rodo ou vassoura. Dessa forma, você não precisará se debruçar para fora para alcançar.

## Patrão e condomínio são responsáveis

Na hora de fazer o serviço arriscado, apenas o trabalhador pode perder a vida. Mas, o empregador e o edifício podem ter uma tremenda dor de cabeça caso os funcionários estejam trabalhando irregularmente ou não tenham sido orientados.

De acordo com o presidente do portal Doméstica Legal, Mario Avelino,

se o empregado for registrado e se machucar será afastado e receberá auxílio-doença.

Em caso de morte, os filhos terão a pensão, como manda a lei. Mas, quem tem funcionários na irregularidade poderá ter problemas.

"Se processados e condenados, os patrões terão de pagar indenização e

também pensão para a família, em caso de morte. Isso já é mais difícil acontecer quando o funcionário é registrado, porque ele terá todos os seus direitos garantidos".

Os edifícios também precisam se precaver, para não ter problemas. "Coloque nas normas que é proibido se pendurar para fazer a limpeza".